

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SÉRGIO DUARTE SILVA

**ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA
BRASILEIRA DO RAMO PETROLÍFERO NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

SÉRGIO DUARTE SILVA

**ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA
BRASILEIRA DO RAMO PETROLÍFERO NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof. Esp. Tays Cardoso Dias

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

SÉRGIO DUARTE SILVA

**ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA
BRASILEIRA DO RAMO PETROLÍFERO NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof^ª Esp. Tays Cardoso Dias

Data da Aprovação: 09/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Esp. Tays Cardoso Dias
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Ms. José de Figueiredo Belém
Membro 1
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Ms. Pedro Loula Cavalcante Filho
Membro 2
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DO RAMO PETROLÍFERO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Sérgio Duarte Silva¹
Tays Cardoso Dias²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar a importância da análise econômica financeira de uma empresa de Petróleo por meio de dados retirados das demonstrações contábeis. Foi feito um estudo para examinar o mercado do petróleo no período de 2014 a 2018 e analisar a real situação econômica financeira do mercado no país. Os dados foram retirados de relatórios publicados no *site* da Petrobrás (2019) e os mesmos analisados por indicadores financeiros comparando dados atuais do último exercício com dados de exercícios anteriores. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental, quantitativa confrontando os resultados dos exercícios aplicados nos índices financeiros e apresentados em forma de gráficos para uma melhor compreensão da análise. Os resultados indicaram que os índices financeiros econômicos não foram satisfatórios para o mercado, porém no último exercício social a empresa de petróleo encerrou com lucro e o índice de rentabilidade mostra que o mercado apesar da crise que está passando vem reagindo bem com prosperidade de crescimento aquecendo assim a economia no país.

Palavras chave: Petróleo, Relatórios, Indicadores Financeiros.

ABSTRACT

This paper aims to present the importance of financial analysis of an oil company through data taken from the financial statements. A study was done to examine the oil market from 2014 to 2018 and to analyze the real economic and financial situation of the market in the country. Data were taken from reports published on the Petrobras website (2019) and analyzed by financial indicators comparing current data from the previous year with data from previous years. A bibliographical, documentary and quantitative research was carried out comparing the results of the exercises applied in the financial indices and presented in graphs form for a better understanding of the analysis. The results indicated that the economic financial indices were not satisfactory for the market, but in the last fiscal year the oil company closed with profit and the profitability index shows that the market despite the crisis that is going on is reacting well with growing prosperity warming up. thus the economy in the country.

Keyword: Petroleum, Reports, Indicators financial.

1 INTRODUÇÃO

Mesmo depois de uma onda de privatização nas últimas décadas, o Brasil ainda é o país que tem um alto número de estatais sendo elas controladas direta ou indiretamente por união, estados e municípios. Uma das maiores estatais da união é o mercado de petróleo que impacta diretamente na economia brasileira e este trabalho vai medir através de índices

¹Graduando do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: seginhoduart@gmail.com

²Orientadora Prof^a. Esp. em Contabilidade Tributária pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio UNILEÃO. E-mail: taysdias@leaosampaio.edu.br

econômicos financeiros a capacidade de liquidez, de endividamento e de rentabilidade de uma empresa do ramo petrolífero e com isso fazer uma discussão de dados comparando dados atuais com dados de exercícios anteriores mostrando a real situação econômica financeira do petróleo.

Sabe-se que o mercado de petróleo tem impactado diretamente em todas as atividades comerciais devido à instabilidade nos preços que vem sendo praticado. Diante disso esse trabalho tem como principal objetivo apresentar e compreender o resultado econômico financeiro de uma das empresas do ramo petrolífero no Brasil nos últimos 5 anos.

Foi realizado um estudo para analisar a real situação econômica financeira do petróleo no Brasil abordando assim uma pesquisa bibliográfica, documental, quantitativa da qual a mesma mostrou a comparação dos últimos 5 anos no período de 2014 a 2018 baseando-se através de relatórios extraídos do *site* da Petrobrás (2019).

Esses relatórios eram demonstrações financeiras considerando o ano base da análise o mês de dezembro como o final de cada exercício e extraídos informações aplicadas nos índices econômicos financeiros mostrando os resultados encontrados em forma de gráficos.

Os índices mostraram que apesar de o mercado está passando por uma grande crise econômica financeira, o mercado está reagindo chegando a obter lucro no último exercício em 2018. O gráfico 3 índice de rentabilidade financeira mostra bem detalhado que apesar da crise o mercado está crescendo e observa-se também que os índices estão em alta como citam os autores Perez Junior e Begalli (2009) no tópico 2.2.5 que quanto maior for o valor do índice de rentabilidade melhor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE E A ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES

Segundo Marion (2012), a Análise das Demonstrações Contábeis é tão antiga quanto à própria contabilidade. Ao se referir para o provável início da contabilidade há aproximadamente 4000 anos a.C. encontram-se os primeiros inventários de rebanhos que era o pastoreio, principal atividade econômica da época e a preocupação da variação de sua riqueza.

Perez Junior e Begalli (2009) afirmam que a contabilidade começou a tomar forma no século XIII e teve sua primeira divulgação na metade do século XV, mais precisamente em 1494 por meio da obra do Frei Luca Pacioli *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas). Essa obra contém seções de registros contábeis e

embora Pacioli não tenha sido o criador desse método, seu trabalho muito contribuiu para sua expansão em toda a Europa.

De acordo com Marion (2012), no final do século XIX observam-se os banqueiros americanos solicitando as demonstrações às empresas que desejavam contrair empréstimos e essa prática ficou conhecida até hoje pela expressão Análise de Balanço. Com o tempo começou-se a exigir outras demonstrações para análise e para concessão de créditos como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) antes conhecida por Balanço de Resultado e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) conhecida na época como Balanço Financeiro.

Sendo assim percebe-se que há muito tempo a Análise das Demonstrações já eram utilizadas com a finalidade de avaliar a situação econômica financeira das empresas e com isso obter acesso ao crédito para expandir nos negócios e gerar emprego e renda para a população em geral.

2.2 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES

De acordo com Neves (2017), as técnicas de Análise das Demonstrações podem ser divididas em três subgrupos: Análise Vertical (AV), Análise Horizontal (AH) e a Análise por Indicadores Econômicos Financeiros. Esses índices analisam a empresa de forma vertical e horizontal e medem a capacidade econômica financeira através dos indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade.

2.2.1 Análise Vertical

Segundo Marion (2012), quando se divide uma grandeza por outra, a mente ler no sentido vertical, diante disso chama-se de Análise Vertical.

Perez Junior e Begalli, (2009, p.244) “A análise vertical das contas das demonstrações contábeis mostra a sua composição percentual e a participação de cada conta em relação a um valor adotado como base”.

De acordo com Ferreira (2008), a análise vertical também conhecida como análise de estrutura envolve relação entre um elemento e o grupo de que ela faz parte relacionando-se a parte com o todo referente a um mesmo exercício.

Desse modo, a partir da análise vertical é possível verificar o montante de cada conta que compõe as demonstrações para auxílio na tomada de decisão e é representado pela seguinte fórmula:

$$AV = \frac{\text{Conta ou grupo de conta}}{\text{Ativo Total ou Passivo Total}} \times 100$$

2.2.2 Análise Horizontal

De acordo com Marion (2012), ao comparar os indicadores de vários períodos se analisa a tendência dos índices e, diante disso chama-se de Análise Horizontal, pois a mente ler no sentido horizontal.

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), a Análise Horizontal evidencia as mudanças em cada conta das demonstrações financeiras. Geralmente usa-se o período mais antigo como base para realizar a análise.

Portanto, é possível através da análise horizontal verificar a evolução ou involução de cada conta das demonstrações e é representado pela seguinte fórmula:

$$AH = \frac{\text{Valor atual}}{\text{Valor no período base}} - 1 \times 100$$

2.2.3 Análise por Indicadores de Liquidez

Segundo Braga (2012), A análise por indicadores de liquidez tem como objetivo avaliar a capacidade de liquidez da empresa em relação a suas exigibilidades e com isso constitui-se num dos mais valiosos instrumentos de controle financeiro principalmente quando realizados em curtos períodos, sejam eles, semanais, quinzenais ou mensais.

Nesse caso apresentam-se os quatro principais indicadores de Liquidez, são eles: Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS), Liquidez Imediata (LI) e Liquidez Geral (LG).

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009), o Índice de Liquidez Corrente mede a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, ou seja, quanto a empresa possui no ativo circulante para cobrir suas dívidas no passivo circulante.

Esse índice mostra a importância de a empresa trabalhar em curto prazo e analisar o quanto se tem de ativo circulante (Disponível) para investir ou pagar suas dívidas no curto tempo e o índice de liquidez corrente possui a seguinte fórmula:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Perez Junior e Begalli (2009, p.259) Liquidez Seca: “é um índice derivado da Liquidez Corrente e mostra a capacidade de pagamento de dívidas no curto prazo, considerando a hipótese de a empresa não conseguir vender seus estoques.”

Braga (2012) afirma que os estoques dependem de vários fatores para a sua realização: transformação do produto, tipo de venda a vista ou a prazo e os mesmos estão sujeitos a imprevistos como retração de mercado, perecimento, obsolescência e etc.

Portanto o Índice de Liquidez Seca mede a capacidade de a empresa pagar suas obrigações sem ser forçada a vender seus estoques. Este indicador está representado pela seguinte fórmula abaixo:

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

De acordo com Marion (2012), Liquidez Imediata indica o quanto a empresa dispõe de imediato no ativo circulante para saldar as dívidas de curto prazo, ou seja, quanto a empresa possui de curtíssimo prazo para cobrir o passivo circulante. Para efeito de análise é um índice sem muita relevância, pois relacionam apenas com dinheiro disponível e, duplicatas de longo prazo não se relacionam com a disponibilidade imediata.

Então esse índice mede a capacidade que a empresa tem de imediato para cobrir as dívidas no passivo circulante e este indicador é representado pela seguinte fórmula:

$$LI = \frac{\text{Caixa e Equivalente de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{\text{Caixa} + \text{Banco Conta Movimento} + \text{Aplicações Financeiras}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Braga (2012), Liquidez Geral mede a capacidade de a empresa cobrir todos os seus compromissos para com seus credores de curto e longo prazo, ou seja, quanto a empresa tem no (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) para cobrir as dívidas do passivo no curto e longo prazo.

Portanto mostra o que a empresa converterá em dinheiro no ativo circulante e realizável a longo prazo relacionando-se com o que já assumiu como dívidas no curto e longo prazo e é representado pela seguinte fórmula:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.2.4 Análise por Indicadores de endividamento

Segundo Marion (2012), os principais Indicadores de Endividamentos são Participação de Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais (PCT), ou seja, indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para investir no recurso total; Garantia do Capital Próprio Sobre

Capitais de Terceiros (GCP), ou seja, indica quanto a empresa tem de capital próprio para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros e Composição de Endividamento (CE), indica quanto a empresa tem de curto prazo em relação as obrigações totais.

Segundo Braga (2012, p.157) “Esses quocientes servem para indicar o grau de utilização de capitais obtidos pela empresa. Praticamente o uso de um deles elimina a necessidade de se recorrer ao outro. Por exemplo, se o grau de participação de capitais próprios apresenta um índice de 0,40 (40%), significa que 60% dos investimentos estão sendo financiados com capitais de terceiros (ou de alheios). Se, por outro lado, o grau de participação de capitais de terceiros apresenta um quociente de 0,65 (65%), significa que os recursos próprios concorrem com 35% do financiamento do investimento total (ativo total).”

De acordo com Perez Junior e Begalli, (2009) os indicadores de endividamento mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos. Os indicadores visam examinar a estratégia analisada pela empresa para a captação de recursos e alguns de seus direcionamentos. Em uma visão de modo geral quanto maior o índice, pior, pois constata que a empresa depende mais de capitais de terceiros do que de capitais próprios.

Portanto torna-se um índice muito importante em uma tomada de decisão fazendo com que a empresa faça a escolha correta para não se prejudicar futuramente por consequências de uma tomada de decisão errada e calcula-se por meio das seguintes fórmulas:

$$PCT = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}} = \frac{PC + PNC}{PC + PNC + PL}$$

Interpretação: quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 investido no recurso total e quanto menor o índice melhor. (MARION, 2012)

$$GCP = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital de Terceiros}} = \frac{PL}{PC + PNC}$$

Interpretação: quanto a empresa tem investido no capital próprio para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros e quanto menor o índice melhor. (MARION, 2012)

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} = \frac{PC}{PC + PNC}$$

Interpretação: quanto a empresa tem de dívidas no curto prazo em relação às obrigações totais e quanto menor o índice melhor. (MARION, 2012)

2.2.5 Análise por Indicadores de Rentabilidade

Ferreira (2008) afirma que os Indicadores de Rentabilidade são aplicados na avaliação da lucratividade em relação às atividades da empresa relacionando-se na forma de lucro e recursos aplicados.

Segundo Neves (2017), os principais Índices de Rentabilidade são: Giro do Ativo Total, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Para o sucesso de uma empresa, quanto maior for o valor destes índices melhor.

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009), o Giro do Ativo Total indica quantas vezes o ativo total girou em relação às vendas líquidas do período. É importante ressaltar que depende do tipo de atividade, empresas que trabalham com baixa margem precisam de muitos giros no período para obter lucro. Um exemplo a ser mostrado são os supermercados que precisam de vários giros para obter lucratividade e em contrapartida o ramo de joalherias operam com margens elevadas girando poucas vezes para obter o seu lucro desejado.

Diante disso o giro do ativo total aponta quantas vezes o ativo girou em relação à receita líquida de vendas, isto é, quanto ele girou para cada R\$ 1,00 na receita líquida e quanto maior for o valor deste índice melhor. Portanto esse índice é calculado com base na seguinte fórmula abaixo:

$$\text{GAT} = \frac{\text{Receita Líquida de Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), a Margem Líquida indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 vendido. Essa medida leva em conta inclusive o resultado não operacional e os tributos sobre o lucro e representa o resíduo da atividade da empresa no final do período.

Ferreira, (2008, p.13-14) Margem Líquida: “indica a parcela de lucro final embutida no valor das vendas líquidas, devendo ser comparada com a participação do lucro operacional líquido nas vendas líquidas (margem operacional), na qual se refletem apenas as atividades operacionais”.

Portanto a margem líquida demonstra a situação líquida da empresa, ou seja, quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 na receita líquida de vendas e quanto maior for o valor desse índice melhor representado assim na seguinte fórmula abaixo:

$$\text{ML} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida de Vendas}} \times 100$$

De acordo com Marion (2012) o Índice de Rentabilidade do Ativo é conhecido pela sigla ROI, que vem do termo em inglês *Return on investment* (Retorno Sobre investimento) ou também chamado de Taxa de Retorno Sobre Investimento (TRI).

Perez Junior e Begalli (2009) citam esse índice como Rentabilidade do Ativo Total que indica o rendimento de cada real investido na empresa.

Entretanto este índice mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento total e a interpretação é quanto maior melhor. Portanto o índice é representado pela seguinte fórmula:

$$TRI = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Segundo Marion (2012) o Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é conhecido pela sigla ROE, que vem do termo em inglês *Return on Equity* (Retorno Sobre o Patrimônio Líquido) ou também chamado de Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (TRPL).

Perez Junior e Begalli (2009) afirmam que esse índice é conhecido como Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Portanto este índice mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido e a interpretação é quanto maior melhor representado assim pela seguinte fórmula abaixo:

$$TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

3 RAMO DE PETRÓLEO NO BRASIL

Conforme informações retiradas do *site* da Agência Nacional de Petróleo (2019), em meados do século XIX são descobertas as primeiras minas de petróleo no Brasil e embora não existissem leis específicas para a exploração de recursos minerais, a constituição de 1824 outorgada pelo então imperador D. Pedro I assegurava o domínio do estado sobre as riquezas do subsolo. A primeira referência clara à exploração de petróleo no Brasil consta em decreto de 30 de novembro de 1864 em que o império autorizava o inglês Thomas Denny Sargent a extrair turfa, petróleo e outros minerais, pelo prazo de 90 anos nas comarcas de Camamu e de Ilhéus. Com isso a primeira constituição republicana em 1891 vinculou as riquezas do subsolo aos proprietários das terras. Em 1953 o então presidente da república Getúlio Vargas sancionou a lei nº 2.004 criando a Petrobrás, empresa de propriedade e controle totalmente

nacionais com participação majoritária da união, ou seja, uma empresa estatal de economia mista.

De acordo com Rody (2019), O setor de petróleo na época de sua descoberta era uma iniciativa embrionária no país e com isso o Brasil era muito dependente de empresas privadas multinacionais em todas as etapas da exploração petrolífera. Porém isso não impediu que mesmo no momento inicial tivesse surgido um debate polarizado onde parte defendia o monopólio do estado em relação à cadeia produtiva do petróleo e parte defendia a participação de empresas multinacionais.

Portanto o estudo afirma que o petróleo no Brasil surgiu desde a época do império mais só no governo Vargas começou a atuar como monopólio nacional tornando-se uma companhia de sociedade anônima de capital aberto cujo seu maior acionista é a união.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa analítica onde foi realizado um estudo de uma empresa do ramo petrolífero para analisar a situação econômica financeira do petróleo nos seus últimos 5 anos.

Os dados utilizados para elaboração da análise foram as demonstrações financeiras no período de 2014 a 2018 considerando o mês de dezembro como o final de cada exercício. As informações estavam arquivadas em relatórios e foram retiradas do *site* da Petrobras (2019) principal empresa brasileira que explora o ramo de petróleo no país.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental, quantitativa da qual a mesma teve como objetivo principal mostrar a situação econômica financeira do mercado petrolífero comparando demonstrações financeiras de exercícios atuais com exercícios anteriores.

De acordo com Severino (2016), a pesquisa bibliográfica realiza-se a partir de registros disponíveis decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos como livros, artigos, monografias, teses e etc. Já a pesquisa documental tem como principal fonte além dos documentos impressos, jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais.

Segundo Gil (2010), o mais importante em um processo analítico é a sensibilidade teórica, ou seja, a habilidade de reconhecer o que é importante nos dados e atribuir-lhes sentido. Essa sensibilidade deriva tanto da literatura técnica quanto da experiência profissional.

De acordo com Fonseca (2002, p. 20) “Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os

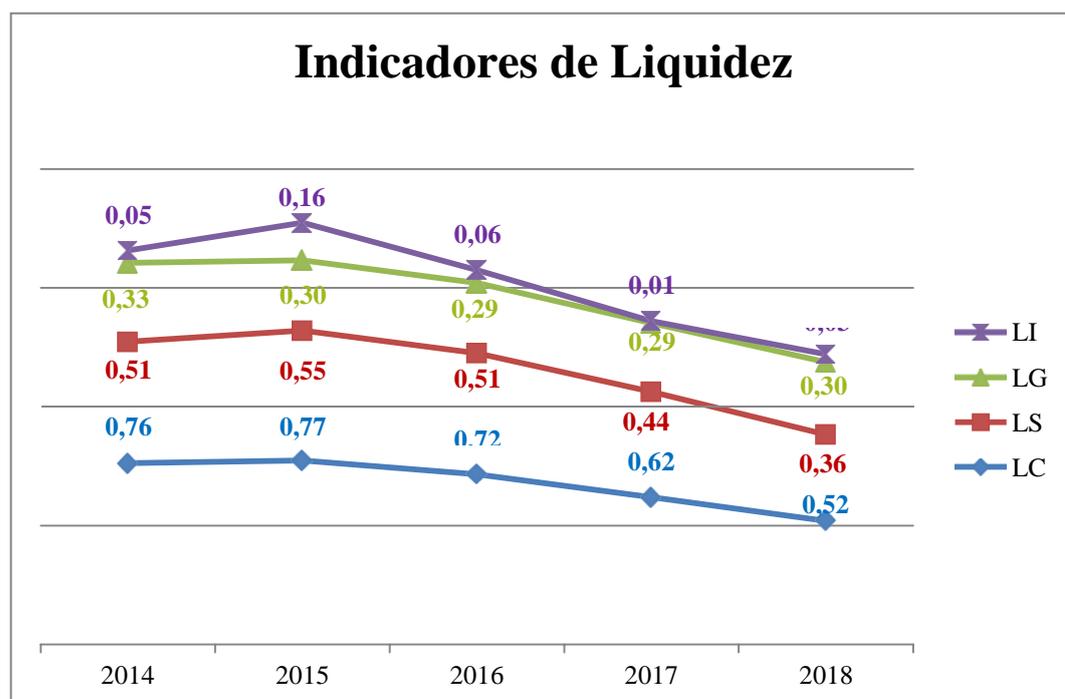
resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciado pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Portanto mostra-se a importância e o cuidado que tem para elaborar uma análise de uma pesquisa documental da qual a mesma facilita o entendimento da pesquisa e pode ser usado como ferramenta em uma tomada de decisão principalmente nas empresas de grande porte.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O intuito dessa análise teve como principal objetivo apresentar por meio das demonstrações financeiras a situação atual de uma empresa do mercado do petróleo comparando se com anos anteriores e medindo a capacidade econômica financeira através de indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade e em seguida serão apresentados os resultados em forma de gráficos fazendo-se assim uma comparabilidade do mercado. A pesquisa foi realizada nos períodos de 2014 a 2018 considerando como mês de dezembro o final de cada exercício.

Gráfico 1 – Indicadores de Liquidez

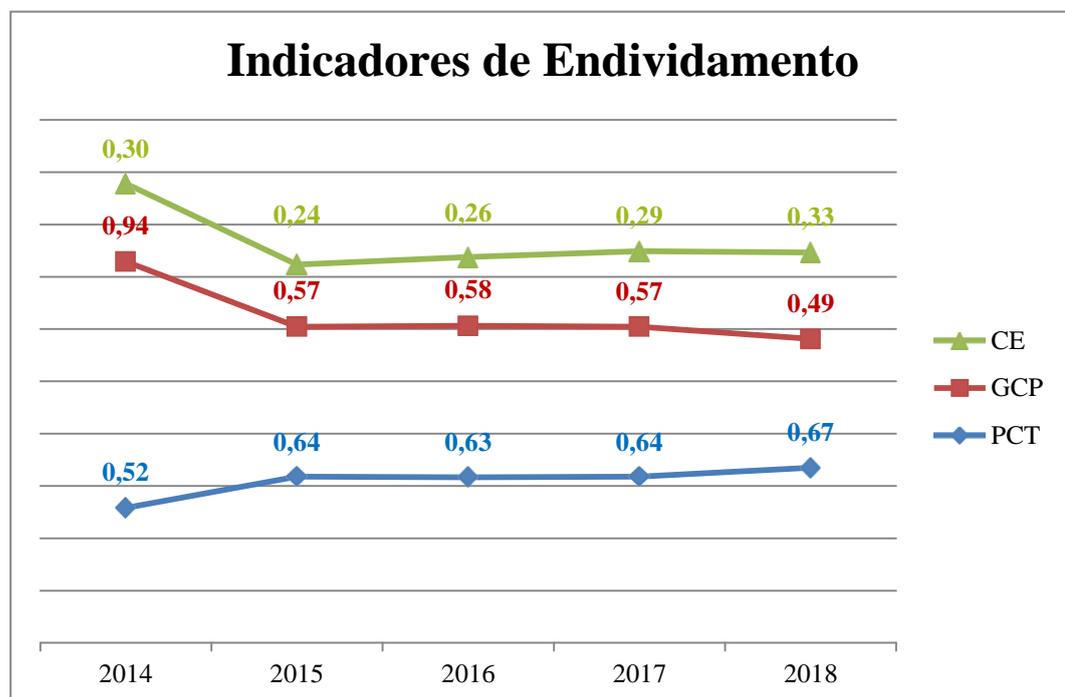


Fonte: Dados da pesquisa 2019

Legenda: LI= Liquidez Imediata
 LG= Liquidez Geral
 LS= Liquidez Seca
 LC= Liquidez Corrente

Observa-se no gráfico 1 os indicadores de liquidez demonstrando que a empresa está deixando de investir no curto prazo com recursos próprios e passando a investir em capital de terceiros tornando-se preocupante pois o gráfico aponta que o mercado está em estado de declínio, entretanto o número de dívidas no passivo circulante está aumentando. Outra situação preocupante analisada no gráfico é a de liquidez imediata, pois o petróleo tem um aumento nas dívidas de curto prazo e poucos recursos disponíveis de imediato para saldar suas obrigações no passivo circulante atingindo no ano de 2015 um valor em reais de apenas R\$ 0,16 centavos de disponibilidade para cada R\$ 1,00 investido no capital de terceiros de curto prazo e chegando a cair nos demais anos tornando se assim um índice alarmante, pois no tópico 2.2.3 Perez Junior e Begalli (2009) afirmam que a melhor forma de interpretação é quanto maior o resultado do índice de liquidez melhor.

Gráfico 2 – Indicadores de Endividamento



Fonte: Dados da pesquisa 2019

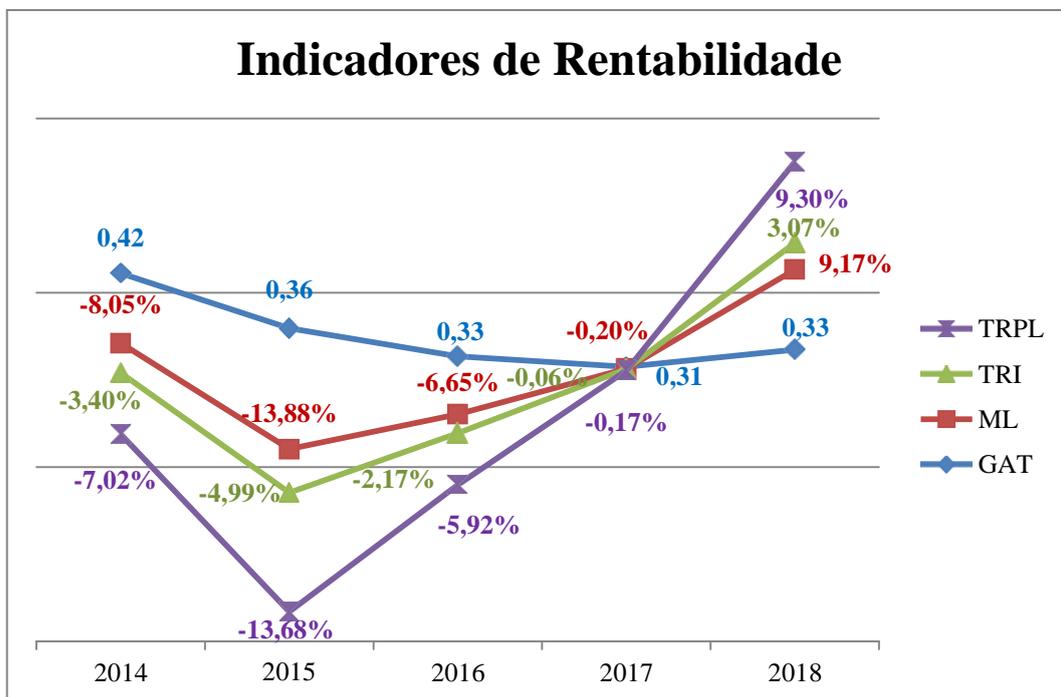
Legenda: CE= Composição de Endividamento
 GCP= Garantia de Capital Próprio
 PCT= Participação de Capital de Terceiros

Verifica-se no Gráfico 2 os indicadores de endividamento mostrando que o índice de Composição de Endividamento (CE) continuou no período da análise praticamente instável com uma variação de 2014 para 2018 de apenas R\$ 0,03 centavos, isto é, em 2014 o petróleo tinha R\$ 0,30 centavos de capital de terceiros em relação as obrigações totais e em 2018 esse número subiu para R\$ 0,33 centavos.

Já a Garantia de Capital Próprio (GCP) diminuiu quase pela metade, ou seja, em 2014 o mercado tinha R\$ 0,94 centavos de capital próprio para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros e em 2018 o petróleo tinha R\$ 0,49 centavos de capital próprio para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros tornando-se assim um índice bom, pois Marion (2012) afirma que quanto menor for o valor do índice de endividamento melhor.

Entretanto o índice de Participação de Capital de Terceiros (PCT) aumentou, e em 2014 o mercado estava com R\$ 0,52 centavos de capital de terceiros em relação ao recurso total e em 2018 o número subiu para R\$ 0,67 centavos tornando-se assim um índice razoavelmente ruim.

Gráfico 3 – Indicadores de Rentabilidade



Legenda:

- TRPL= Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
- TRI= Taxa de Retorno Sobre Investimento
- ML= Margem Líquida
- GAT= Giro do Ativo

Analisa-se no gráfico 3 os indicadores de rentabilidade demonstrando que apesar da crise que o petróleo está cruzando o mercado ainda está reagindo firme como mostra a Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido que em 2014 era de -7,2% chegando em 2015 em -13,68%, ou seja, de 100% investido no patrimônio líquido o mercado teve uma perda de 13,68% ou um prejuízo de R\$ -0,13 centavos para cada R\$ 1,00 investido no ano de 2015 atingindo um dos maiores prejuízos de toda sua história. No entanto nos últimos anos esse número veio diminuindo gradativamente obtendo lucro no ano de 2018 chegando a uma taxa de 9,30% correspondendo a um retorno de R\$ 0,09 centavos para cada R\$ 1,00 investido.

A Taxa de Retorno Sobre Investimento também teve uma queda nos períodos de 2014 e 2015 chegando a -4,99% em 2015 diminuindo o prejuízo nos últimos anos e chegando em 2018 a uma taxa de 3,07% positiva. Já a margem líquida chegou ao ano de 2015 com um percentual de -13,88% diminuindo nos períodos seguintes o prejuízo e terminando o exercício de 2018 com um percentual de 9,17%, ou seja, para cada 100% da receita líquida o mercado tinha 9,17% de lucro. E por último o Giro do Ativo Total (GAT) que estava girando em 0,42 em 2014, isto é, menos da metade e a tendência foi diminuindo chegando em 2018 com um giro de 0,33 que corresponde a 33% ao giro do ativo total em relação às vendas líquidas mostrando uma baixa rotatividade no giro do ativo tornando-se um índice preocupante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi de apresentar a situação econômica financeira de uma empresa de petróleo ao longo de um período de 5 anos. Foram extraídos do *site* da Petrobras (2019) relatórios das demonstrações financeiras no período de 2014 a 2018 considerando o dia 31 de dezembro como final de cada exercício.

Diante disso após o estudo realizado do trabalho foi possível observar como as ferramentas de contabilidade desempenham um papel importante para os gestores na função de analisar o comportamento da empresa por meio de dados das Demonstrações Contábeis e conhecer sua real situação econômica financeira.

As dificuldades que o mercado petrolífero vem enfrentando no Brasil limitam sua capacidade de investimento impactando praticamente em todas as atividades comerciais, porém apesar de que o petróleo está passando por uma grande crise econômica financeira o índice de rentabilidade mostra uma evolução provando assim que o mercado ainda está reagindo.

A partir deste artigo, fica como proposta a recomendação para futuros estudos e o desenvolvimento de novos trabalhos para os próximos anos realizando-se assim uma comparabilidade analisando se o mercado petrolífero continua em alta ou em baixa. Atualmente o petróleo está passando por uma situação instável, o último exercício encerrou com lucro embora que os exercícios passados entre 2014 a 2017 terminaram encerrados com prejuízos chegando à casa dos 30 bilhões de reais, um dos maiores prejuízos já registrados em toda sua história.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO. **A história do petróleo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/>>. Acesso em: 28 set. 2019.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 2. ed. São Paulo: atlas, 2012.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em 28 set. 2019.
- NEVES, Rafaela Barbosa. **Análise Financeira de Balanços: Um estudo de caso com as Demonstrações Financeiras da Petrobrás no período de 2011 a 2016**. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/951/1/MONOGRAFIA_AnáliseFinancairaBalanços.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PETROBRÁS. **Investidores**. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/pt>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- RODY, Gustavo Carino. **O petróleo e sua importância política no Brasil: Entenda as questões estratégicas que envolvem o produto no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/o-petroleo-e-sua-importancia-politica-no-brasil/>>. Acesso em: 29 set. 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.